

# AÇÕES EDUCATIVAS E INCLUSIVAS A INDIVÍDUOS PRIVADOS DE LIBERDADE

*Data de aceite: 01/09/2023*

**Karoline Morgana de Souza Lana**  
Afyfa Faculdade de Ciências Médicas,  
Ipatinga/MG  
<http://lattes.cnpq.br/3925185827214234>

**Lavínia Campos Farias**  
Afyfa Faculdade de Ciências Médicas,  
Ipatinga/MG  
<https://orcid.org/0000-0001-6994-3507>

**Lindamar Santos Chaves**  
Afyfa Faculdade de Ciências Médicas,  
Ipatinga/MG  
<https://orcid.org/0000-0002-1979-3528>

**Karine Martins Soares**  
Afyfa Faculdade de Ciências Médicas,  
Ipatinga/MG  
<https://orcid.org/0000-0002-9292-2656>

**Camila Caroline Domingues Alvernaz**  
Afyfa Faculdade de Ciências Médicas,  
Ipatinga/MG  
<https://orcid.org/0000-0003-1328-1262>

**Analina Furtado Valadão**  
Afyfa Faculdade de Ciências Médicas,  
Ipatinga/MG  
<http://lattes.cnpq.br/9171803359553162>  
<https://orcid.org/0000-0001-8538-5541>

**RESUMO:** **Introdução:** A população carcerária é considerada altamente vulnerável, principalmente em termos de susceptibilidade a doenças infectocontagiosas. Diante de uma abordagem transdisciplinar, a atuação da educação em saúde é uma ferramenta capaz de incentivar o autocuidado e de influenciar boas práticas que minimizem o risco de desenvolvimento de doenças. **Objetivo:** Oportunizar à sociedade o conhecimento sobre ações educativas em saúde, que incentivam o autocuidado e as reflexões capazes de modificar comportamentos de risco impactando a saúde individual e coletiva dos indivíduos privados de liberdade. **Resultado:** A inserção na realidade carcerária possibilitou aprendizado além dos conteúdos ensinados, garantindo a compreensão da importância das ações de educação em saúde na prevenção de exposição aos agravos. **Conclusão:** Promover aprendizagem em meio ao ambiente carcerário requer atuação multifocal, valorização dos saberes socioculturais, diálogo sobre a importância da educação em saúde e reflexões sobre a autonomia dos sujeitos na mudança do estilo de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação para a

## EDUCATIONAL AND INCLUSIVE ACTIONS TO INDIVIDUAL DEPRIVED OS FREEDOM

**ABSTRACT: Introduction:** The prison population is considered highly vulnerable, especially in terms of susceptibility to infectious diseases. Faced with an approach transdisciplinary, the performance of health education is a tool capable of encouraging self-care and influencing good practices that minimize the risk of developing illnesses.

**Objective:** Provide society with knowledge about educational actions in health, that encourage self-care and reflections capable of modifying risk behaviors impacting the individual and collective health of individuals deprived of liberty. **Result:** A insertion in the prison reality enabled learning beyond the contents taught, ensuring understanding of the importance of health education actions in the prevention of exposure to injuries. **Conclusion:** Promoting learning in the prison environment requires multifocal action, appreciation of sociocultural knowledge, dialogue about the importance of health education and reflections on the autonomy of subjects in changing their lifestyle.

**KEYWORDS:** Health Education; Presidio; Access to Health Information; Communicable Disease Prevention; Vulnerability and Health

### INTRODUÇÃO

A população carcerária é considerada vulnerável, principalmente em termos de susceptibilidade às doenças infectocontagiosas. A exposição diária ao ambiente insalubre, à alimentação precária, ao sedentarismo e às más condições de higiene; contribuem para elevação do risco de desenvolvimento de doenças, assim como a facilidade de disseminação devido ao confinamento (SOARES, 2019; DOURADO; ALVES, 2019). Considerando os dados atuais do Brasil, sabe-se que existem 773.151 pessoas privadas de liberdade no país, sendo este um dado que se mantém em escala ascendente. Sendo assim, deve-se atentar para o aprimoramento de políticas públicas de saúde que viabilizem o acesso desses brasileiros aos serviços como educação, saúde e assistência social (BRASIL, 2020).

Ao analisar os direitos fundamentais, o indivíduo em privação de liberdade (IPL) independente de sua transgressão às leis, tem os mesmos direitos de qualquer outro cidadão no que tange ao acesso à saúde, tanto física como mental (BRASIL, 2010). Como afirma Costa e Santos (2019), é necessário que o encarcerado seja tratado com dignidade e isonomia, sem discriminações e julgamentos, com atendimento integral às suas necessidades, e que seja acolhido não como infrator, mas como ser humano detentor de direitos.

No Brasil, os direitos fundamentais para a população privada de liberdade são regulamentados, entre outros dispositivos legais, pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP); que, desde a

sua implementação em 2014, tem como finalidade melhorar o acesso à saúde pelos IPL's (LOBO; PORTELA; SANCHEZ, 2022).

Entretanto, enquanto o direito ao acesso à saúde for negligenciado, haverá repercussões negativas na saúde coletiva daqueles indivíduos que se encontram aglomerados, agravando a exposição a doenças contagiosas e psicológicas, além da possível ocorrência de violência física, que impactará não só nos cofres públicos com custeio dos tratamentos de reabilitação, mas na qualidade de vida no pós-cárcere (DAMAS, 2012).

É possível mitigar a ocorrência de algumas doenças mediante manobras intervencionistas de promoção e de proteção à saúde, por meio de práticas educativas, por exemplo, assim como o incentivo ao acolhimento a essa população que, atualmente, encontra-se marginalizada e estigmatizada pela sociedade (MALVASI; DANTAS; MANZALLI, 2022). Segundo Castro (2015), observa-se que algumas doenças, que são passíveis de prevenção, acometem os IPL's com mais frequência: diabetes, tuberculose, hanseníase, hipertensão, hepatites, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e HIV. Entretanto, faz-se necessário que os indivíduos detenham conhecimento sobre elas, e assim, possam ser capazes de contribuir para o combate coletivo às patologias mais prevalentes (DOURADO; ALVES, 2019; COSTA; SANTOS, 2019).

Diante de uma abordagem transdisciplinar, a atuação da educação em saúde é uma ferramenta capaz de incentivar o autocuidado e de influenciar boas práticas que minimizem o risco de desenvolvimento de doenças. Nesse prisma, utilizando-se de interposição singular, compreendendo e valorizando os conhecimentos prévios e socioculturais dos IPL's, as atividades educativas ganham capacidade de transcender o ambiente de cárcere, podendo ser disseminadas por toda a comunidade em que estiver inserido (CONCEIÇÃO *et al.*, 2020).

A carência de ações educativas direcionadas a esse público alvo deve-se a várias vertentes que permeiam a população carcerária. Entre elas, podem-se citar a insuficiência de profissionais de saúde na unidade prisional, as restrições de acesso à unidade, e o preconceito social (CASTRO, 2015). Neste sentido, a atuação das atividades de pesquisa e de extensão aproximam o ambiente acadêmico desses indivíduos, promovendo aprendizagem por meio de atividades educativas em saúde de forma inter e multidisciplinar, o que contribui para a conscientização do papel do profissional médico na assistência a populações vulneráveis (NASCIMENTO, 2021).

A implementação de práticas voltadas para educação em saúde deve ter como finalidade o fornecimento de subsídios para que o indivíduo promova melhoria em sua qualidade de vida, passando a atuar como sujeito ativo na mudança e como influenciador da coletividade. Desse modo, os profissionais de saúde, ao promoverem o acesso à informação, devem considerar as idiossincrasias, realizando adaptações necessárias ao ambiente carcerário em questão, com o objetivo de indicar cuidados que se aproximem

da real necessidade de cada um e de evitar propostas descontextualizadas, atentando-se à escassez de recursos disponíveis dentro de uma unidade prisional (CONCEIÇÃO *et al.*, 2020; SILVA, 2017).

No âmbito social, espera-se que este relato de experiência proporcione discussões que contribuam com elementos para o fortalecimento de atividades educativas dentro da unidade prisional, fomentando o planejamento de ações que interfiram na minimização da exposição a doenças transmissíveis e de desenvolvimento de doenças crônicas. Nesse sentido, oportunizar à sociedade o conhecimento sobre ações educativas em saúde, que incentivam o autocuidado e as reflexões capazes de modificar comportamentos de risco, são ferramentas que podem impactar significativamente a saúde individual e coletiva dos IPL's.

## **METODOLOGIA**

O presente relato de experiência é o resultado de um projeto de extensão realizado com Indivíduos Privados de Liberdade do Centro de Remanejamento Provisório de Presos de Ipatinga (CERESP). As atividades aconteceram uma vez a cada trinta dias, com duração de aproximadamente quatro horas. A unidade prisional parceira tem capacidade atual para cerca de 400 indivíduos privados de liberdade. Além disso, em virtude das características da população presa, fatores determinantes influenciam a saúde dos IPL's, como inatividade física, comportamento sexual de risco, aglomeração, entre outros.

Inicialmente, foi feita uma reunião que contou com a participação da professora orientadora e de 14 estudantes da Faculdade de Medicina do Vale do Aço – UNIVAÇO, com intuito de compreender as principais patologias presentes na população carcerária, incluindo as temáticas solicitadas pelo próprio setor de atendimento de saúde da unidade, como a Tuberculose. Antes de cada apresentação na unidade prisional, os discentes se reuniam com a professora orientadora e era realizado o planejamento da metodologia, bem como a definição dos materiais didáticos que seriam utilizados para uma melhor abordagem do tema.

O roteiro contendo as informações a serem trabalhadas foi obtido mediante pesquisas nos Descritores em Ciência da Saúde com os termos “pressão alta”, “diabetes”, “tuberculose” e “cigarro” nas plataformas PubMed, EBSCO e Ministério da Saúde, publicados nos últimos cinco anos. Em conjunto com a orientadora, foram discutidas as atualizações publicadas sobre os temas e realizadas as divisões das abordagens, sendo elas: etiofisiopatologia, manifestação clínica, fatores de risco, tratamento e prevenção das doenças.

Em todas as atividades, era realizado um roteiro delimitado sobre todas as questões abrangentes do assunto, como atualizações em diretrizes, curiosidades e formas de tratamento disponibilizadas pela unidade prisional. Esses subtemas eram previamente

estudados pelos acadêmicos, e, assim, eles formulavam perguntas e dinâmicas estratégicas com o objetivo de instigar os participantes a exporem suas experiências pessoais e eventuais curiosidades.

Foram realizados cinco encontros na unidade prisional, nos quais foram trabalhados os temas: Hipertensão, Diabetes, Tabagismo e Tuberculose, sendo a abordagem de algumas dessas patologias sugeridas pelo estabelecimento prisional, outras pelos próprios IPL's. Os encontros aconteceram em ambiente semiaberto sob proteção e supervisão policial. Tendo em vista a restrição da entrada de materiais dentro da unidade prisional, foram necessárias adaptações das metodologias de ensino. Assim, todas as atividades realizadas contaram com métodos ativos de aprendizagem por intermédio do uso de maquetes, de peças anatômicas de resina, de painéis, de rodas de conversa, de varais com fotos relacionadas aos temas e de cartazes, objetivando o ensinamento pela forma mais lúdica e didática possível.

Para iniciar os trabalhos, abria-se um espaço para a participação dos IPL's, em que se buscava compreender qual o tipo de conhecimento prévio dos indivíduos acerca do tema abordado. Ao realizar esta intervenção, percebia-se que os participantes se abriam com mais espontaneidade às propostas seguintes, pois cada experiência relatada era inserida dentro do contexto da temática, ou seja, eles tinham liberdade para falar sem que fossem reprimidos por ter dito algo descontextualizado. Em seguida, era feita a exposição do assunto em forma de bate-papo e a todo momento os IPL's externavam questionamentos, sendo as dúvidas esclarecidas na sequência.

Durante abordagem sobre tabagismo, por exemplo, os alunos levaram para a apresentação algumas substâncias de forma fictícia, sendo elas: formaldeído, cetonas, ácido cianídrico, fenóis, benzopireno, níquel, nitrosaminas, acetaldeído, nitratos, fertilizantes, inseticidas (DDT), fungicidas, mentol, corantes. Eles foram misturados em um recipiente para o preparo de uma “receita” para que os ouvintes tentassem identificar do que se tratava aquela mistura. A receita foi utilizada com intuito de demonstrar e de sensibilizar sobre a toxicidade dos compostos presentes no cigarro. Como finalização, foi explicado aos participantes sobre as doenças causadas pelo tabagismo e as formas de tratamento fornecidas pelo SUS.

Ao trabalhar a temática Diabetes, foi demonstrado a importância da inserção de alimentos saudáveis na dieta. A metodologia utilizada incluiu apresentação de um modelo da molécula de glicose, confeccionada artesanalmente para explicação da metabolização do organismo, além de expor alimentos processados para que descobrissem qual teria o maior teor de açúcar. Ainda nesta temática, foram abordados subtemas como obesidade, sedentarismo, manifestações clínicas e complicações do Diabetes e realizado o teste de glicemia capilar nos participantes.

Na temática Hipertensão, foi exibido aos IPL's peças anatômicas para que pudessem compreender o funcionamento do coração e entender melhor a associação com

a Hipertensão Arterial. Foram debatidas como forma de “verdadeiro ou falso” as formas de risco no desenvolvimento da doença, mediante varal de imagens. Manifestações clínicas, fatores de risco, tratamento e prevenção também foram abordados durante as atividades. E, ao final, foi aferida a pressão arterial dos participantes.

Para transmissão dos conhecimentos acerca do tema Tuberculose, foram utilizados cartazes e peças anatômicas para explicar a fisiopatologia da doença. Outrossim, os acadêmicos preocuparam-se com entendimento pelos IPL's da importância de reconhecer os sinais e os sintomas e da adesão ao tratamento, evitando assim disseminação dessa patologia.

## RESULTADOS

O primeiro dia da realização do projeto foi marcado por muita apreensão por parte dos acadêmicos, tendo em vista que a equipe adentrou em uma unidade prisional pela primeira vez, além da preocupação com a segurança. Ademais, houve ansiedade em saber como seria a recepção e o interesse dos IPL's em participar das práticas propostas. Contudo, mesmo estando em contato direto com os presos sem nenhum tipo de barreira física, a direção da unidade sempre promovia reforço no esquema de segurança (**Figura 1**), possibilitando assim o desenvolvimento das atividades sem nenhum tipo de intercorrência.



Figura 1 – Fotografia da interação entre os participantes e a equipe

**Fonte:** Fotografia cedida pela equipe de comunicação do CERESP.

Houve uma recepção inicial amistosa, o que progrediu com o decorrer das visitas. Isso se deve às práticas de interação, de abertura ao diálogo, de empatia e de desenvolvimento de vínculos e de acolhimento por parte dos acadêmicos e da professora orientadora. Houve demonstrações de interesse sobre as abordagens e os detentos expressavam

conhecimentos prévios, o que contribuiu para a formulação de vários questionamentos e de relatos de experiências pessoais e familiares.

Durante a abordagem sobre tabagismo, os IPL's surpreenderam-se ao conhecer os componentes utilizados na fabricação do cigarro após reconhecerem qual seria o produto final da "receita" e compreenderam os riscos da longa exposição ao tabaco. A metodologia empregada possibilitou que os participantes se sentissem à vontade para fazer perguntas e comentários. Isso facilitou a compreensão por parte deles em relação às patologias apresentadas, o que contribuiu para o processo de aprendizagem por meio da apresentação interativa.

Na abordagem do tema Diabetes, os participantes ficaram impressionados com o fato de desconhecerem a quantidade de açúcar em alguns alimentos comuns do cotidiano, salientado que a seleção dos alimentos demonstrados levou em consideração a acessibilidade àquele tipo de alimento pelos IPL's (**Figura 2**). Na finalização, foi disponibilizado o teste de glicemia, e, em dois participantes, o resultado estava acima dos limites recomendados. Nesse sentido, assim como durante a aferição da pressão arterial, foram detectados valores acima do normal em alguns participantes, sendo esses casos logo notificados aos responsáveis e orientados a procurarem a equipe de saúde da unidade para monitoramento (**Figura 3**).

Durante a abordagem da doença Tuberculose (**Figura 4**) - tema este proposto pela equipe de saúde da unidade prisional devido ao índice recorrente de casos na instituição - foi surpreendente o fato de os IPL's desconhecerem a maioria dos aspectos relacionados à patologia, evidenciando, assim, o risco ao qual estão expostos pela falta de conhecimento.



**Figura 2** - Fotografia da didática: "açúcar mascarado no alimento"

**Fonte:** Fotografia cedida pela equipe de comunicação do CERESP.

As ações educativas realizadas na unidade prisional mostraram-se produtivas, pois a cada retorno a equipe de acadêmicos era recebida com bastante animação pelos

IPL's. A experiência de se proporcionar para cada tema uma maior flexibilidade de diálogo, de interação, de troca de experiências, de saberes e de vivências mudou a perspectiva dos participantes de que apenas receberiam uma grande quantidade de informações incompreensíveis sobre saúde sem qualquer tipo de interação ou aproveitamento.



**Figura 3** - Fotografia da didática: “Hipertensão Arterial”.

**Fonte:** Fotografia cedida pela equipe de comunicação do CERESP.



**Figura 4** - Fotografia da temática “Tuberculose”

**Fonte:** Fotografia cedida pela equipe de comunicação do CERESP.

As maiores dificuldades encontradas foram a realização de adaptações nas orientações médicas, tendo em vista que dentro do sistema penitenciário não teriam acesso a condições como: sono tranquilo, alimentação diversificada, redução do estresse, entre outras recomendações, sendo muitas inacessíveis mesmo que temporariamente durante



a condição de cárcere. Inserir os temas abordados com dinâmicas que fossem possíveis de serem trabalhadas dentro da unidade prisional foi outra limitação, sobretudo devido à inacessibilidade aos recursos tecnológicos dentro da unidade, não sendo permitido, por exemplo, o uso de computadores e de projetores de slides.

A inserção na realidade carcerária proporcionada durante a execução do projeto de extensão possibilitou aprendizado que foi além dos conteúdos ensinados, contribuindo para a compreensão da importância das ações de educação em saúde na vida de populações vulneráveis e da prevenção de exposição aos agravos. Tais ações favorecem aos acadêmicos a prática de reflexões individuais sobre a construção de um profissional de saúde mais crítico e empático, capaz de realizar intervenções mais humanas, pautadas nos princípios éticos e morais. Outrossim, este projeto colaborou para a prática do respeito, da sensibilidade, da valorização e da experiência pelos estudantes, alcançando, com isso, uma concepção mais humanizada do processo de cuidar.

## DISCUSSÃO

A atividade de extensão motivada pela inserção dos acadêmicos na realidade dos IPL's permitiu a multidisciplinaridade entre os conteúdos aprendidos durante o curso e as patologias mais comuns encontradas em ambiente carcerário, bem como oportunizou relacionar os fatores de risco e o surgimento das doenças naquela população. Além disso, foi possível compreender os aspectos abrangentes da atenção primária acessível à realidade do público atendido e refletir sobre o alcance dos serviços de saúde (GONÇALVES; BAHIA, 2023).

O ambiente de confinamento ao qual os sujeitos reclusos estão expostos favorece o agravamento de suas condições de saúde, além de facilitar a disseminação de doenças infectocontagiosas, condições estabelecidas devido à precariedade das condições sanitárias do local. Mesmo havendo a possibilidade de acesso ao atendimento médico, tratamento e reabilitação, isso não basta para resolver as questões que afetam a saúde dos IPL's. Assim, ainda que tenham acesso, é necessário promover ações educativas efetivas a fim de potencializar a redução da exposição de risco (SCHULTZ *et al.*, 2022).

O conhecimento dos riscos inerentes envolvendo a população carcerária, aliada ao estudo dos recursos disponíveis à realidade deles, contribuirá para efetivação das ações propostas, gerando conscientização e melhor adesão à mudança do estilo de vida. A valorização do indivíduo como um todo, assim como a integração do saber prévio, são ações que efetivam a aplicabilidade e adoção das propostas, deixando o IPL de ser apenas depositário de informação e assumindo sua posição de agente ativo de mudança nos âmbitos individual e coletivo.

Promover aprendizagem em meio ao ambiente carcerário requer atuação multifocal, efetuando práticas de valorização dos saberes socioculturais da população carcerária, e

de estratégias de adaptação e ludicidade no intuito de convidá-los para o diálogo sobre a importância da educação em saúde e de ter reflexões sobre sua autonomia na mudança do estilo de vida. Acessar a realidade da vida no cárcere oportunizou reflexões acerca do alcance médico ao incentivar práticas saudáveis, ainda que algumas delas não estejam acessíveis aos IPL's. Saber contornar esses obstáculos poderá garantir resultados positivos nas mudanças de hábitos recomendadas.

A atividade de extensão pode integrar e consolidar o conhecimento teórico aprendido, integrando-o na assistência à saúde em todos níveis de atenção e potencializando as ações de promoção e de proteção à saúde das comunidades vulneráveis. Desse modo, torna-se evidente a importância da disseminação de informações de qualidade e em linguagem acessível ou por reformulação de conhecimentos prévios, ou aliando o conhecimento técnico-científico à sabedoria popular (SANTANA, *et al.*, 2021).

Compreende-se, com isso, a educação em saúde como parte fundamental no incentivo às práticas saudáveis e às mudanças do estilo de vida em uma população, que, ao alcançar o saber, tem mais oportunidade de praticar essas medidas, o que consequentemente reduz os fatores de risco ao qual estão expostos. Cabe ressaltar a inter-relação entre a eficácia da educação no processo de desenvolvimento de práticas saudáveis e como o acesso à informação de qualidade pode trazer benefícios relevantes na redução dos índices de doenças preveníveis (RODRIGUES *et al.*, 2020).

## CONCLUSÕES

Promover melhores condições de encarceramento é um desafio no nosso país, onde prevalece a violação de direitos fundamentais à saúde integral devido a não implantação de políticas públicas inclusivas e acessíveis, que disponibilizem uma efetiva assistência à saúde dentro das unidades prisionais. Como consequência, percebe-se o aumento das desigualdades que impactam a equidade no acesso à saúde e ao bem-estar da sociedade.

Torna-se evidente, portanto, que o desenvolvimento das atividades propostas pelo projeto de extensão vai além de propiciar o diálogo construtivo, mas abrangendo também a promoção do conhecimento para construção de um ambiente saudável, visando à identificação e à redução das vulnerabilidades e à valorização do intercâmbio de saberes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Legislação em saúde no sistema penitenciário**. Brasília, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/justica-e-seguranca/2020/02/dados-sobre-populacao-carceraria-do-brasil-sao-atualizados>. Acesso em: 08 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento Penitenciário Nacional. **Dados sobre população carcerária do Brasil são atualizados**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/justica-e-seguranca/2020/02/dados-sobre-populacao-carceraria-do-brasil-sao-atualizados>. Acesso em: 08 mar. 2023.

CASTRO, A. C. M. **A precarização da saúde no sistema carcerário brasileiro**: um estudo sobre as doenças infectocontagiosas. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

CONCEIÇÃO, D. S.; VIANA, V. S. S.; BATISTA, A. K. R.; ALCÂNTARA, A. S. S.; ELERES, V. M.; PINHEIRO, W. F. *et al.* A educação em saúde como instrumento de mudança social. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 59412-59416, 2020.

COSTA, H. L.; SANTOS, T. N. Estudo de revisão de literatura sobre a humanização de enfermagem frente à saúde no sistema carcerário. **Revista Saúde dos Vales**, v.1 n.1, 2019.

DAMAS, F. B. Assistência e condições de saúde nas prisões de Santa Catarina, Brasil. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, v. 5, n. 3, p. 6-22, 2012.

DO NASCIMENTO, J. W.; SILVA, L. R.; ARRUDA, L. E. S.; FREITAS, M. V. A.; DO NASCIMENTO, M. L. V.; SILVA, M. G. G. *et al.* Relato de experiência sobre a importância da intersetorialidade e interprofissionalidade para a promoção da saúde em um projeto de extensão, Pet-saúde interprofissionalidade. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 560-578, 2021.

DOURADO, J. L. G.; ALVES, R. S. F. Panorama da saúde do homem preso: dificuldades de acesso ao atendimento de saúde. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, v. 39, n. 96, p. 47-57, 2019.

GONÇALVES, L. D.; BAHIA, S. H. A. Multicampi Saúde da Criança: contribuições extensionistas na formação médica no Norte do Brasil. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 260-269, 2023.

LÔBO, N. M. N.; PORTELA, M. C.; SANCHEZ, A. A. M. M. R. Análise do cuidado em saúde no sistema prisional do Pará, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 4423-4423, 2022.

MALVASI, P. A.; DANTAS, H. S.; MANZALLI, S. F. Direitos humanos e saúde: reflexões sobre vida e política no contexto da população carcerária. **Saúde e Sociedade**, v. 31, 2022.

RODRIGUES, R. C.; CARVALHO, A. P.; AVELINO, A.; BESSA, W.; RODRIGUES, M. C. A importância da informação científica na educação para a prevenção de doenças infecciosas virais. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 9, n. 3, p. 500-513, 2020.

SANTANA, R. R.; SANTANA, C. C. A. P.; COSTA NETO, S. B.; OLIVEIRA, E. C. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, 2021.

SCHULTZ, Á. L. V.; DOTTA, R. M.; STOCK, B. S.; DIAS, M. T. G. A precarização do trabalho no contexto da atenção primária à saúde no sistema prisional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 4407-4414, 2022.

SILVA, A. A. S.; ARAÚJO, T. M. E.; TELES, S. A.; MAGALHÃES, R. L. B.; ANDRADE, E. L. R. Prevalência de hepatite B e fatores associados em internos de sistema prisional. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, p. 66-72, 2017.

SOARES, S. C. L.; SPAGNO, O.; SOUZA, C.; LIMA, A. A. M.; LIMA, E. K. V. Sífilis em privados de liberdade em uma unidade prisional no interior de Rondônia/Syphilis in private liberty in one unit prisional inside Rondônia. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 3, p. 2195-2205, 2019.